

**AValiação NO Espaço ESCOLAR: REFLEXões ACERCA DE UMA
ESCOLA DA ZONA RURAL DE SANTANA DO MATOS-RN**

**EVALUATION IN THE SCHOOL SPACE: REFLECTIONS ABOUT A
SCHOOL IN THE RURAL AREA OF SANTANA DO MATOS-RN**

**EVALUACIÓN EN EL ESPACIO ESCOLAR: REFLEXIONES SOBRE UNA
ESCUELA EN EL ÁREA RURAL DE SANTANA DO MATOS-RN**

Geovar Miguel dos Santos¹
Maria Franciely Silva de Araújo²
Julliana Araújo da Silva³

RESUMO

Discutir aspectos relacionados à avaliação, sobretudo no espaço escolar, requer muito cuidado, uma vez que aborda procedimentos que estão relacionados à prática didático-pedagógica, envolvendo assim, professores e alunos nas mais diversas faixas etárias, crianças, jovens, adultos e idosos. Diante dessa problemática resolveu-se realizar este trabalho, visando conhecer a realidade de uma escola da zona rural do município de Santana do Matos/RN, no que diz respeito aos aspectos da avaliação numa instituição educativa. O presente estudo assume uma abordagem qualitativa, que trabalha com o universo de significados, fazendo uso da pesquisa bibliográfica, utilizando livros e artigos sobre avaliação da aprendizagem, e os escritos de Luckesi (2011), Sobrinho, Morais, Garcia (2017), Hadji (2001), dentre outros; trata-se também de pesquisa de campo, realizada *in lócus* em uma escola da zona rural do município pesquisado, em que, na oportunidade, foi feita uma entrevista estruturada com a direção, coordenação e uma professora da instituição, com relação à nota do IDEB e de como se dá a ação avaliativa na referida escola. Sabendo-se que a avaliação é um processo muito importante na vida dos alunos e dos professores, conclui-se que, de modo geral, a instituição faz uso de metodologias diversas e estratégias inovadoras avaliativas no processo ensino-aprendizagem, facilitando a compreensão dos alunos sobre diversos objetos de conhecimentos, fazendo com que compreendam e percebam cada vez melhor o desenvolvimento da sua aprendizagem, aspecto este que pode ser melhorado.

Palavras-chave: saberes; interdisciplinaridade, filosofia; educação; Brasil.

ABSTRACT

Discussing aspects related to assessment, above all in the school space, requires a lot of care, once it addresses procedures that are related to didactic-pedagogical practice, involving teachers and students in the most diverse age groups, children, young people, adults and seniors. Given this problem, I resolved to carry out this work, aiming to meet the reality of a school in the rural area of the municipality of Santana do Matos/RN, not that it says respect to the aspects of the evaluation of an educational institution. The present study assumes a qualitative approach, which works with the universe of meanings, making the use of bibliographic research using

¹ Mestre em Ensino de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, geovar17@gmail.com.

² Pós-graduanda em Educação Infantil-Anos Iniciais e Psicopedagogia, Faculdade Venda Nova do Imigrante, araujofranciely214@gmail.com.

³ Mestre em Mídias na Educação, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, araujojulliana95@gmail.com.



books and articles on learning assessment, and the writings of Luckesi (2011) Sobrinho, Morais, Garcia (2017), Hadji (2001), among others; It is also a field research, where we conducted in a school in the rural area of the surveyed municipality, in which, at the opportunity, a structured interview was carried out with the director, coordinator and a professor of the institution in relation to the note from IDEB and of how the assessment process is given in the referred school. Knowing that assessment is a very important process in the lives of two students and two teachers, we conclude that in general the institution makes the use of diverse methodologies and innovative assessment strategies in the teaching-learning process, facilitating the student's understanding of various objects of knowledge, making sure that you are understanding and perceive each time better or better development of your apprenticeship, aspect that can be better..

Keywords: Assessment; Teaching-learning; Countryside

RESUMEN

Discutir los aspectos relacionados con la evaluación, sobre todo el espacio escolar, solicitar mucho cuidado, una vez que abordar los procedimientos que están relacionados con la práctica didáctica-pedagógica, involucrando así, niños, jóvenes, adultos e idosos, o seja, personas, profesores y alumnos. Diante desta problema resolveu-se realizou este trabalho, visando conhecer a realidade de uma escola da zona rural do município de Santana do Matos/RN, no que diz respeito aos aspectos da avaliação numa instituição educativa. O presente estudo assumir uma abordagem qualitativa, que trabalha com o universo de significados, fazendo o uso da pesquisa bibliográfica utilizando livros e artigos sobre avaliação da aprendizagem utilizando os escritos de Luckesi (2011) Sobrinho, Morais, Garcia (2017), Hadji (2001), dentre outros; trata-se também de pesquisa de campo, onde fomos in locús em uma escola da zona rural do município pesquisado, em que, na oportunidade foi realizado uma entrevista estruturada com a direção, coordenação e uma teacher da instituição com relação a nota do IDEB e de como se dá o processo avaliativo na referida escola. Sabiendo que avaliação é um processo muito importante na vida dos alunos e dos professores, concluimos que de modo general a instituição faz o uso de metodologias diversas e estratégias inovadoras avaliativas no processo ensino-aprendizagem, facilitando a compreensão do aluno sobre diversos objetos de conhecimentos, fazendo com que estes compreendam e percebam cada vez melhor o desenvolvimento da sua aprendizagem, aspecto este que puede ser melhorado.

Palabras clave: Evaluación; Enseñanza-aprendizaje; Zona rural

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem, desde os primórdios até os dias atuais, tem como foco principal, na maioria das vezes, aprovar ou reprovar e sua ação geralmente vem como um fim, e não como um meio facilitador de uma aprendizagem contínua e progressiva, mesmo com todo avanço de estudos e pesquisas revolucionárias sobre o tema. Ainda assim, em decorrência desses avanços, pode-se dizer que no contexto escolar, de certa forma, existem processos de avaliação como ação diferenciada da aprendizagem.

A avaliação não deve ser vista unicamente como método de medir conhecimento e sim, muito mais do que isso, ser um meio facilitador para o despertar de novos conhecimentos, impulsionando o avaliado a refletir, agir, reconstruir e refazer,



aprendendo a aprender, esta não pode e nem deve ser confundida como ação disciplinadora, de mentes ou de corpos.

Nesse sentido, este artigo tem o objetivo de compreender as possibilidades da avaliação na perspectiva da gestão, coordenação e docência de uma escola municipal da zona rural de Santana do Matos/RN. Para isso, levantou-se o seguinte questionamento: como acontece a avaliação no espaço escolar de uma instituição educativa da zona rural do município de Santana do Matos/RN?

Buscando responder ao objetivo geral e à questão norteadora deste trabalho, serão apresentadas as concepções que permeiam a avaliação no âmbito escolar, como também será evidenciada a realidade da escola lócus da pesquisa, localizada na zona rural de Santana do Matos/RN, no quesito avaliação, de acordo com a nota do IDEB e do “chão da sala de aula”, e identificar-se-ão os métodos e estratégias utilizados para a avaliação da referida escola, oriundo de uma pesquisa de campo, fazendo o uso de entrevista e observação não sistemática.

O presente trabalho aborda a importância da avaliação na aprendizagem. O tema foi escolhido com o propósito de aprofundar, inicialmente, os estudos do componente curricular de avaliação da aprendizagem, ofertado em uma Instituição Ensino Superior (IES), num curso semipresencial, bem como saber a realidade de uma escola, o qual gerou um relatório, que foi em seguida convertido em artigo.

Em termos de organização, na primeira seção são apresentadas as concepções de avaliação, correntes de pensamentos e suas funções; na segunda é caracterizada a escola lócus de pesquisa; na terceira é realizada a análise dos dados coletados e por fim, as considerações finais que apresentam as conclusões oriundas deste trabalho, mostrando que a gestão reconhece a importância dos indicadores de qualidade, como é o do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, e que tanto a coordenação, quanto a docente entrevistada, tem uma visão progressista e inovadora da avaliação escolar, o que minimiza os impactos de uma avaliação tradicional, centrada na prova.

CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Avaliar possui um sentido amplo, pois é um aspecto presente em diversos setores da sociedade. Mesmo que inconscientemente, o ser humano observa, compara e, mediante critérios, atribui um juízo de valor a todo momento, em cada escolha que irá fazer.

No âmbito educacional, do ponto de vista da didática, a avaliação é um elemento que contribui para a garantia de um ensino de qualidade, pautada em critérios e alcance de objetivos de aprendizagem. Com isso, a avaliação diz respeito não só ao desenvolvimento do aluno, como também ao trabalho do professor e da escola.

Entende-se que na avaliação escolar estão envolvidos professor, aluno e a própria escola. Neste sentido, uma boa qualidade de ensino depende de bons resultados, em que se devem articular critérios e objetivos de ensino que favoreçam a aprendizagem.

Ancorada no princípio de gestão democrática e transcendendo a avaliação como mera aferição de notas, a instituição escolar precisa prever no seu Projeto Político Pedagógico (PPP) uma avaliação que considere todo o processo formativo do sujeito, amparada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), lei nº 9.394/96, que prevê, quando trata da avaliação na Educação Básica, no Artigo 24, inciso V, que a verificação do rendimento escolar observará o seguinte item: “a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996).

Por isso, avaliar o desempenho do estudante não irá se restringir a um exame ou aferição de uma nota, é preciso considerar todo o seu desenvolvimento ao longo do ano letivo, levando em conta os seus conhecimentos prévios, bem como os subsídios que a escola ofertou para que aquele sujeito pudesse percorrer sua trajetória escolar.

Nesse sentido há dois tipos de avaliações: interna e externa. A primeira refere-se àquela que acontece no contexto escolar, pelo próprio educador, que através de diversos instrumentos e estratégias (tais como: seminários, atividades e exercícios, questionários, debates promovidos em sala de aula), verifica a aprendizagem do educando, é o que se entende como avaliação da aprendizagem e acontece no seio da sala de aula. Já a segunda, é executada pelo sistema educacional brasileiro, em larga escala, para averiguar o desempenho dos estudantes. Um dos sistemas mais relevantes para verificar a aprendizagem no Brasil é o Sistema de Educação Básica – SAEB, criado em 1990 para diagnosticar a qualidade do ensino ofertado pelo sistema educacional brasileiro. O Saeb é composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), pela Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC – Prova Brasil) e pela Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

É importante ressaltar que as avaliações de perfil externo e interno se complementam, considerando-se seus objetivos centrais, que são as transformações

educacionais, de modo a garantir o aperfeiçoamento e a qualidade da oferta de ensino, assim como a melhoria da aprendizagem. Por intermédio da avaliação externa, é possível verificar e monitorar o desempenho dos estudantes, possibilitando a criação de políticas públicas visando à melhoria da educação.

Nesta perspectiva, o modo como se verifica a aprendizagem estudantil, depende da concepção pedagógica do avaliador, que pode ser tradicional ou inovadora. No sentido inovador, não se deve avaliar o aluno apenas na última etapa do ensino, com a aplicação de uma prova, pois é necessário considerar todo o processo formativo do estudante. É esse caminho trilhado pelo estudante que irá direcionar e servir de base para a tomada de decisões do trabalho pedagógico.

Avaliar, dentro da perspectiva do ensino e aprendizagem, envolve muitas discussões, mitos e desafios. Do ponto de vista tradicional, aparece como uma temerosa vilã, tanto para os alunos (os avaliados), como para professores (os avaliadores), tendo em vista que é associada negativamente e tão somente às provas, assumindo uma posição de separar os mais fortes dos mais fracos, os mais capazes dos menos capazes. Na via inovadora, avaliar deve ser um momento de investigação, através do qual o professor pode conhecer as possibilidades e limitações de seus alunos, partindo disso, pode elaborar um planejamento com objetivos consistentes, ancorados na realidade do alunado.

Mediante Luckesi (2003), avaliar a aprendizagem é uma das formas de tornar os atos de ensinar e aprender, os mais verdadeiramente produtivos e satisfatórios. Para isso, o professor deve traçar objetivos claros e alinhados ao que se espera que sua turma aprenda. Inicialmente, o professor deve fazer um levantamento das condições dos alunos e suas dificuldades. Através desse levantamento o docente pode planejar suas aulas com mais segurança, sabendo o que deve ser feito para alcançar seus objetivos com êxito, ajudando os alunos a desenvolverem suas capacidades e habilidades.

No Brasil, com o documento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), a educação é orientada com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades, em que os objetivos de aprendizagem precisam estar em conformidade com esses elementos. Nas avaliações alinhadas à base curricular, são necessárias novas formas e estratégias, desde a utilização de ferramentas tecnológicas, com seus aplicativos, até aos outros formatos de avaliação que estão previstos nos documentos curriculares dos estados da federação brasileira, como é o caso do Referencial Curricular do Rio Grande do Norte, que apresenta um conjunto de possibilidades avaliativas para

cada componente curricular, levando em consideração as habilidades e competências previstas para cada etapa do Ensino Fundamental.

Sobrinho, Morais e Garcia (2017, p. 158, grifo nosso) lembram que “enquanto processo, a aprendizagem não deve ser avaliada considerando-se unicamente um instrumento que classifique os alunos, mas sim por procedimentos que acompanhem **todo o percurso de formação**”, alinhado ao que compreendemos como avaliação inovadora no ensino.

No processo de ensino e aprendizagem, a avaliação assume três funções: diagnóstica, formativa e somativa.

Na função diagnóstica, a avaliação pode ser realizada ao início de cada ciclo, por meio da qual se identificam conhecimentos prévios do alunado, suas habilidades e dificuldades, ou seja, é realizada uma espécie de diagnose, trazendo elementos para compor a elaboração de objetivos de aprendizagem.

A primeira fase da avaliação em sala de aula ocorre no início do ano letivo e é realizada para se aprender sobre as características sociais, acadêmicas e comportamentais dos alunos. Com base nessas informações, os professores tomam decisões sobre as necessidades acadêmicas, sociais e comportamentais para criar um ambiente na sala de aula que seja positivo para a aprendizagem. Essas avaliações iniciais ajudam os professores a tomar decisões que melhorem a instrução, a comunicação e a cooperação na sala de aula (RUSSEL; AIRASIAN, 2014, p. 17).

A avaliação, como diagnose, permite ao professor conhecer e compreender os seus alunos, entendendo melhor suas dificuldades e seus saberes prévios, para que assim possa realizar o seu planejamento com base na realidade da turma onde atuará. O ato de avaliar se torna um dos elementos importantes no tocante ao processo de ensinar e aprender, tanto para os alunos quanto para os professores. Essa ação deve ser inovada todos os dias, em que os alunos podem opinar sobre os critérios de avaliação, tendo em vista que esse processo é muito significativo para eles, que devem ser os autores do seu próprio conhecimento. Nesse sentido, percebe-se que não se deve considerar a avaliação enquanto um fim em si mesma, mas como componente inseparável do processo de ensino e aprendizagem.

Na função formativa, a avaliação é feita durante todo o processo educativo do estudante, mediante suas experiências de aprendizagem, sendo de caráter qualitativo. O professor é colaborador nesse processo, ajudando o aluno a conquistar os objetivos propostos.

As avaliações formativas ocorrem durante a interação com os alunos e se focam na tomada de decisões rápidas e específicas sobre o que fazer a seguir para ajudar os alunos a aprender. As avaliações formativas podem ter muitas formas, mas todas dependem de informações coletadas por meio de atividades estruturadas formais ou de observações informais feitas durante a instrução (RUSSELL & AIRASIAN, 2014, p. 98).

Hadji (2001) aponta que na função formativa, a avaliação aborda três questões:

a) um projeto educativo específico, que favorece o desenvolvimento daquele que aprende, deixando de lado qualquer outra preocupação; b) é informativa, onde se compreende os efeitos reais do trabalho pedagógico, ajudando o professor a regular suas ações e pensar em novas estratégias de ensino, e ao estudante, dará subsídios para compreender por onde anda sua aprendizagem, bem como detectar as principais dificuldades, de modo que possa buscar meios junto ao seu educador para mitigá-las. c) assume nesse sentido uma função corretiva, alterando e modificando, se necessário, o caminho pedagógico. Assim, o erro do aluno não mais é considerado como uma falta passível de repreensão, mas como uma fonte de informação essencial, cuja manifestação é importante favorecer.

Para Popham (2008 apud VILLAS BOAS, 2011, p.18), “avaliação formativa é um processo planejado, no qual professores e estudantes usam evidências para promover ajustes no trabalho pedagógico que desenvolvem”. As suas formas de desenvolvimento do processo de aprendizagem são: planejar diferentes atividades, desenvolver trabalhos pedagógicos, fornece também atividades lúdicas, dentre outras. Essa será a forma de avaliar o processo de aprendizagem de cada criança, conhecendo as suas características pessoais, e as suas formas de participar das atividades desenvolvidas em sala de aula. O professor vai saber refletir sobre as oportunidades de aprendizagem que estão sendo oferecidas às crianças, passa a compreendê-las, podendo responder significativamente às necessidades na prática educativa.

A avaliação somativa é sistemática e formal, através dela é aferida uma nota ao aluno. Deve acontecer ao final de cada etapa, pois possui um caráter formal e quantitativo. Através da avaliação somativa, o docente irá analisar se o aluno atingiu os critérios estabelecidos. Russel e Airasian (2014, p. 120) destacam que as ações avaliativas, ao assumirem a função somativa, geralmente acontecem “[...] ao final de um processo ou atividade de aula e buscam oferecer um resumo do que os alunos são



capazes de fazer como resultado da instrução. [...] esses procedimentos incluem provas ao final da lição, projetos, redações e provas finais.”

Decisões como dar notas, resumir o progresso, interpretar os resultados das provas, identificar que alunos precisam de educação especial e fazer recomendações de quais alunos promover são todas baseadas em informações sistemáticas que costumam ser coletadas ao longo do tempo, ações estas tomadas como base nas avaliações, sejam elas diagnósticas, formativas e/ou somativas.

É fundamental perceber que essas três funções avaliativas não se anulam. Para uma verificação de aprendizagem eficaz, se faz necessário o conjunto das três, pois elas se complementam e fornecem dados para a tomada de decisões pedagógicas, visando melhorar e qualificar a aprendizagem dos estudantes, interferindo assim na ação pedagógica futura.

O processo avaliativo é importante desde a educação infantil até o ensino superior, pois conforme apontado, oferece subsídios para um desenvolvimento eficaz da prática pedagógica. Entretanto, é importante ter cuidado, uma vez que é perceptível que os estudantes - desde os anos iniciais do Ensino Fundamental - demonstram certa preocupação com as notas - ênfase dadas pelos professores, familiares e sociedade à função somativa da avaliação. Vale destacar, que essa prática tão presente nas escolas, precisa ser combatida, já que a avaliação deve compreender todo o percurso da aprendizagem e ter ênfase nos aspectos qualitativos e não quantitativos das notas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS: OS CAMINHOS DA PESQUISA

No âmbito educacional, o quantitativo de pesquisas tem aumentado vertiginosamente, isso tem feito com que compreendamos, do ponto de vista das ciências sociais e humanas, cada vez mais a realidade escolar, tendo assim, subsídio para pensar em políticas públicas, formação de professores e outras ações na Educação Básica.

Desse modo, esta pesquisa surge com o intuito de compreender a realidade de uma escola da zona rural de Santana do Matos, município localizado a cerca de 200 km de Natal, capital do Rio Grande do Norte, constituindo-se assim o *lócus* deste trabalho e que será melhor caracterizado no próximo tópico.

Quanto à abordagem metodológica, esta pesquisa é qualitativa por trabalhar o universo de significados, atitudes e valores dos sujeitos envolvidos neste trabalho (MINAYO, 2001). Para atender ao objetivo traçado, como percurso metodológico,

realizou-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando artigos e livros sobre avaliação da aprendizagem. Segundo Fonseca (2002, p. 32), esse tipo de pesquisa é feito a partir “do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos.”

Foi realizada também uma pesquisa de campo, e uma entrevista *in loco* com a direção, coordenação e uma professora. Fonseca (2002, p. 45) esclarece que neste tipo de pesquisa “se realiza [a] coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).”

A entrevista realizada na visita *in loco* com os sujeitos envolvidos, foi a entrevista estruturada, que acontece quando o entrevistador segue um roteiro de perguntas elaboradas antes da realização da referida entrevista, perguntas pertinentes e necessárias à compreensão da realidade da escola, quanto aos aspectos relacionados à avaliação no espaço escolar. Após esse momento, realizou-se a análise qualitativa dos dados, em que se enfatizou as experiências e opiniões dos participantes da pesquisa, dado o seu contexto social. Os dados que foram coletados serão apresentados e discutidos em tópico específico deste artigo.

LÓCUS DA PESQUISA: UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE SANTANA DO MATOS/RN

A escola em que foi realizado este trabalho fica localizada na zona rural do município de Santana do Matos/RN. É mantida através da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer (SEMEC) e da caixa escolar.

Funcionava, no ano de 2019, nos turnos matutino e noturno. Atendia, na época, a um quantitativo de 175 alunos matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A instituição era composta por um diretor, uma vice-diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária, dezenove professores e doze funcionários da equipe de apoio.

Sua estrutura física tem um total de 4 (quatro) prédios, sendo assim determinados: a) **escola sede**, atendendo ao ensino fundamental e a EJA, bem como a parte administrativa; b) **prédio anexo 1**, onde funciona a educação infantil; c) **prédio anexo 2**, localizado em uma comunidade próxima, que atende uma turma multisseriada da educação infantil; d) **prédio anexo 3**, que fica por trás da escola, usado como almoxarifado. Quanto ao acervo escolar, a instituição dispõe de livros didáticos e



literários, mapas, notebooks, *datashow*, mesa de som, caixas de som, televisão, impressora, computador e outros recursos pedagógicos.

Os documentos organizacionais da escola são: estatuto, regimento e PPP (não atualizado), que ao analisar vê-se que foi elaborado entre o triênio 2010-2012 e que sua última atualização foi em 2015, o mesmo se desenvolveu direcionado com o regimento interno da escola e do conselho escolar.

Na visita *in lócus*, ao ser analisado o PPP, observou-se que algumas metas propostas neste documento não foram alcançadas. Nesse sentido, destaca-se ser essencial a avaliação institucional, portanto escolar, das ações previstas no Projeto Político Pedagógico, a fim de subsidiar o trabalho educacional dos professores, de modo a garantir o sucesso da aprendizagem dos estudantes, e que as concepções, metodologias e estratégias sejam postas em prática.

VISÕES E MÉTODOS DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR ESTUDADO

Realizou-se entrevistas com a gestão, especificamente com o diretor e também com a coordenadora pedagógica. O gestor é formado em História e Biologia, com especialização em supervisão e orientação educacional, atuando como docente há 20 anos. Em 2017 foi vice-diretor, e no ano seguinte assumiu a gestão da escola e ficou no cargo até 2020. A entrevista girou em torno da nota do IDEB e do processo de avaliação na escola. Foi também entrevistada uma professora que leciona na escola, cuja fala relata sua compreensão sobre o processo avaliativo, na sua sala de aula e na escola como um todo.

Quando questionada sobre a nota do IDEB, o gestor sinalizou ter conhecimento dessa nota, mas esperava-se que ele demonstrasse mais domínio sobre esses dados, informando qual era o indicador e o que a escola tinha realizado para atingir o quantitativo.

É importante destacar que ao acessar o site do IDEB, percebeu-se que a escola não tinha nota nos anos anteriores, por isso, foi questionado se sabiam informar o motivo, e o gestor respondeu que “de acordo com as regras que o MEC, pede do número de alunos por turmas, a escola não cumpria com os requisitos por o número ser menor. Dessa forma se explica o não aparecimento dos números desses anos”. Esta informação é bastante conhecida pelos gestores educacionais e configura-se como uma realidade constante entre as escolas de pequeno porte. É primordial frisar que conhecer esse



resultado, independentemente do número de estudantes, ajudará a equipe diretiva a tomar decisões e orientar o caminho educacional da instituição.

Outro questionamento feito foi se a escola tem procurado trabalhar junto aos professores os resultados do IDEB da escola. “Sim. É através dessa nota que, de certa forma, se mede o quanto já avançamos e o quanto ainda devemos avançar.” Pela pouca quantidade de dados sobre o IDEB da escola e a resposta do gestor, infere-se que os dados ofertados pelo índice de avanço ou não da escola não são problematizados, visando superá-los.

No decorrer da entrevista, questionou-se se a gestão sabe informar se essa nota apresentada no site do IDEB está dentro da meta preconizada pelo MEC. “Sabemos sim informar, a nota está abaixo da meta.” E para finalizar a entrevista com o gestor, questionou-se sobre o que tem sido feito para melhorar o resultado do IDEB em relação ao desenvolvimento do processo da aprendizagem. “Temos procurado trabalhar, em conjunto com professores e equipe pedagógica, atividades voltadas para o processo de desenvolvimento do aprendizado do educando. Porém não voltadas apenas para resultados do IDEB e sim com a preocupação com o desenvolvimento dos alunos.” Pôde-se perceber que quando questionados sobre essa nota a gestão não tinha muita propriedade para falar, apresentando respostas um tanto generalistas e sem aprofundamento de como a escola reagiu perante seus resultados.

Já na entrevista com a coordenação pedagógica observou-se outros aspectos. Vale primeiro destacar que esta servidora é professora da instituição com duas cargas horárias, em uma há 25 anos e na outra há 15 anos. Está na função de coordenadora desde 2017, possui graduação em pedagogia e especialização em supervisão e orientação educacional.

Quando entrevistada, a coordenadora pedagógica da escola, repassou que o processo de avaliação na escola é feito através da participação em classe, em projetos extraclasse, e através da prova periódica ao final de cada bimestre, atestando que alguns professores já aderiram ao processo de avaliação mais inovador, outros, nem tanto, ainda continuam se preocupando apenas com questões quantitativas e classificatórias. Em sua fala percebe-se o desejo de todos os docentes inovarem, pois assim melhoraria muitas coisas no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Quanto a alguns métodos avaliativos, a coordenadora atesta que estes acontecem de três formas: a) participação em sala de aula; b) elaboração e participação em projetos extraclasse; e c) provas periódicas.

Quanto ao primeiro método, a coordenadora afirma “que se avalia o aproveitamento das aulas, participação nas dinâmicas propostas e assiduidade nas aulas. Esses são métodos feitos individualmente com cada aluno”. Já em relação ao segundo método, este acontece através de diversas ações e projetos desenvolvidos na escola, tais como: feira do conhecimento, gincanas e seminários. Onde os alunos realizam seus trabalhos de forma coletiva e socializam com seus colegas de classe ou com a escola em geral. E por fim, de forma, mais tradicional, é realizada a avaliação através de “prova periódica ao final de cada bimestre”, apesar de conhecer a concepção por trás deste método, a coordenadora esclarece que este não é apenas “usado como desempenho dos alunos, mas também para analisar o bom desenvolvimento das aulas por parte dos professores”. Sendo assim, caracterizam-se as três grandes ações desenvolvidas na escola quanto à avaliação da aprendizagem dos estudantes.

De acordo com o relato da coordenadora, observa-se que os alunos são avaliados de diversas formas, e de maneira contínua, no dia a dia, durante todo o ano. Ainda é possível observar que, durante o ano letivo da escola são realizados diversos projetos voltados para o desenvolvimento dos alunos, e a partir desses projetos os alunos são também avaliados.

Para concluir a série de entrevistas, a última foi realizada com *uma* professora da escola que atuava, na época da pesquisa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, está há 33 anos na educação, possui graduação em Pedagogia e especialização em supervisão educacional. A educadora relatou como se dá o processo de avaliação da aprendizagem no cotidiano da escola e da sua sala de aula, endossando o que já vinha sendo apontado pela gestão, mas sobretudo pela coordenação da instituição.

A turma da professora tinha, na época, um quantitativo de 10 alunos, sendo 7 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Segundo a professora, quatro desses alunos apresentavam mais dificuldades, principalmente na leitura. Os outros seis estavam em um nível de aprendizagem superior, e com isso foi mais fácil se voltar para os outros e nivelá-los. Os alunos que estavam mais avançados, até ajudaram na realização das atividades com os que tinham dificuldades. Ao final do ano todos desenvolveram, não os 100%, mas o suficiente diante da situação que estavam.

A docente relatou que foram realizados vários projetos na escola e que trabalhou todos de forma interdisciplinar, com isso os alunos desenvolveram diversas apresentações, mostrando cada um a capacidade que tinha, e os avanços eram cada vez



mais notáveis. “Tivemos um ano escolar bem proveitoso, mesmo diante de todas as dificuldades”, mencionou ela.

A professora elencou que seu foco principal é na leitura, pois ela é a base do conhecimento, o aluno que sabe ler, vai ser bem-sucedido. “A minha visão é diferenciada sobre avaliação, não estou preocupada em punir ou atribuir nota, em classificar aluno como melhor ou pior. A minha avaliação é feita de forma continuada, não me preocupo com valores quantitativos, e sim em observar, analisar, acompanhar o desenvolvimento do meu aluno continuamente, enxergar seus avanços, suas dificuldades, suas fragilidades e a partir daí ter posicionamentos coerentes que vão auxiliar a mim, enquanto professora, e principalmente a eles no processo de superação de suas dificuldades. O meu olhar sobre a avaliação da aprendizagem é bem pertinente para contribuir, para que eu realmente obtenha um certo êxito nesse processo todo e também contribua de forma eficiente para que meus alunos também obtenham bons resultados no final do processo.”

Quando questionada sobre sua percepção a respeito de como os seus pares compreendem o processo avaliativo, a professora afirma que “é possível dizer que hoje a maioria dos professores já detém de uma visão bem diferenciada do ato de avaliar, uma visão de avaliação da aprendizagem diferente de um modelo que perdurou durante toda a trajetória da história da educação, e por que não dizer que ainda prevalece na prática do fazer pedagógico de muitos professores até os dias de hoje.”

A entrevistada ainda destaca que “apesar dessa mudança de visão, na prática, existe uma espécie de resistência ou dificuldades, por parte de alguns professores, no sentido de aderir a esse novo modelo de avaliação na aprendizagem. Essa realidade pode ser percebida na forma como ainda o processo avaliativo é realizado no dia-a-dia do processo escolar”.

De acordo com o relato acima, torna-se perceptível que ainda persiste no contexto da escola, práticas avaliativas mais de cunho quantitativo e classificatório, que se dá geralmente por meio de provas escritas, mas já há um movimento de renovação dessas práticas.

Destaca-se então, que aderir a uma proposta de avaliação que ultrapasse os limites do modelo de avaliação tradicional, requer uma mudança de atitude, no que diz respeito à efetivação do fazer pedagógico, nos mais diversos aspectos, e principalmente, na dimensão do ato de planejar.

Sabendo disso, a professora percebe que alguns dos seus colegas “já procuram avaliar seus alunos por meio de atitudes diversificadas que são trabalhadas no percurso das aulas, selecionando pontos que são indispensáveis no processo da aprendizagem do aluno como: questão de leitura, interpretação, escrita, produção textual, capacidade de assimilação dos conteúdos, realização das tarefas escolares, dentre outros,” ou seja, percebe-se uma maior diversidade de estratégias e instrumentos avaliativos no “chão da sala de aula”.

A entrevistada acaba sua fala afirmando que “por meio desse acompanhamento processual o professor é capaz de perceber avanços na aprendizagem de seus alunos, como também os déficits de aprendizagem a partir dessa perspectiva, o docente tenha oportunidade de reorganizar seu fazer pedagógico, redirecionando seus procedimentos metodológicos em prol da aprendizagem dos alunos.”

Na fala da professora percebe-se a sua concepção de avaliação, que está alinhada à ideia emancipadora, mostra também a sua abertura a inovar em sua sala de aula, o que faz com que o seu processo de ensino-aprendizagem e de avaliação, aconteça da melhor forma possível.

Com as entrevistas, conclui-se que embora a escola tenha a nota do IDEB abaixo da meta preconizada pelo MEC, é uma instituição que se preocupa com a aprendizagem dos alunos e também com a forma que esses sujeitos são avaliados. As falas dos entrevistados se completam mostrando como acontece a avaliação na escola, e endossam essa visão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a partir da avaliação da aprendizagem que o professor conhece os seus alunos, tomando assim decisões capazes de influenciar o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula. De modo geral, as informações analisadas no desenvolvimento da pesquisa revelam que os professores, sobretudo a professora entrevistada, utiliza um conjunto de metodologias avaliativas diversificadas.

É preciso dar destaque aos três pontos apresentados pela coordenadora, que estão alinhados a uma concepção inovadora da avaliação. Embora não tenha sido realizadas entrevistas com outros outros professores, e mesmo sabendo que a professora entrevistada, percebe uma certa ênfase na concepção tradicional, por parte dos seus



pares, a avaliação no âmbito da aprendizagem vem alinhada a uma perspectiva progressista.

Assim, se constitui, como lacuna deste trabalho e como desdobramento futuro, mais um conjunto de observações e entrevistas para verificar *in lócus* a prática docente, no quesito das avaliações da aprendizagem, visando confirmar a hipótese de que a escola pesquisada já faz uso de instrumentos inovadores e diversificados para validar os conhecimentos apreendidos e produzidos pelo seu alunado.

Ratifica-se que a escola precisa compreender melhor o impacto de uma avaliação externa e pensar em ações capazes de avançar nesse sentido. Como a instituição não dispõe de dados externos historicamente, é essencial que busque parceria com órgãos e/ou secretaria, para realizar avaliações desse tipo, dando subsídios para compreender, ao olhar de quem está por fora, o desempenho da aprendizagem dos educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2003

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RUSSEL, M. K; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. 7ª ed. Porto Alegre AMGH, 2014.

SOBRINHO, Djanní Martinho dos Santos; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; GARCIA, Tânia Cristina Meira. Geografia Escolar e Avaliação: Uma Análise no Ensino Médio em Escolas de Caicó-RN. **Pensar Geografia**, v. I, nº. 2. Dezembro de 2017

VILLAS BOAS, B. M. **Avaliação Formativa: Práticas Inovadoras**. São Paulo. Papirus, 2011.

Submetido em: 28 /03/2023

Aceito em: 30/05/2023